

Entrevista A2

I – Experiência no lar

Há quanto tempo trabalha no lar?

Qual é a sua função no lar?

Animadora cultural.

Que tarefas desempenha no seu dia-a-dia?

As tarefas normais diárias, quer dizer temos tarefas diferentes no verão e outras no inverno. Ainda estamos numa época um bocadito fresca, fazemos todos os dias de manhã ginástica e leitura, depois temos um intervalo entre as duas actividades. Depois tem o almoço, depois temos canto coral, temos danças, temos trabalhos manuais ou jogos e às vezes as duas coisas, depende porque as danças também não se aguentam muito tempo... e temos jogos no quintal e agora no tempo fresco, quando vier o tempo mais quente... há passeios durante o dia, às vezes até mais longe, levamos as duas carinhas, eu conduzo sempre uma e faço passeios para os jardins, para as Igrejas... vamos para o *Shopping*, já lá fui na outra semana. Vamos para o Teatro Cine a ver filmes portugueses, vamos ao Chá e Biscoito às quartas-feiras, que era hoje mas como está o tempo fresco não fomos... e... fazemos muitos passeios nos três meses mesmo de verão, Julho, Agosto e Setembro, fazemos passeios às aldeias, às terras de origem. Isto já há três anos... O grupo de pessoas dessas terras, por exemplo há três terras, e levo na carinha as pessoas dessas terras, para ver a evolução que a terra teve desde que vieram para aqui. Alguns familiares vêm buscá-los em alturas festivas com a Páscoa ou o Natal. Há outros que não saem daqui, se não for o Lar a levá-los a sair do Lar, eles não saem de cá porque as famílias não os levam. Então eu tento levá-los e pronto é muito, tivemos muito êxito no primeiro ano e depois continuamos, vimos que eles adoraram e tínhamos cá idosos inclusivamente que já há vinte anos que não iam à terra. A terra era só umas casas de pedra com cabritas e não sei o quê e em vinte anos a terra evoluiu muito não

tem nada a ver, tem calçada, tem água e eles ficaram maravilhados e pronto agora temos continuado. Fazemos passeios mais longos que são anuais, a Valhelhas, levamos as duas carinhas e passamos lá o dia inteiro, a Covão d'Ametade que também é na Serra, tem parque, passamos lá o dia, eles adoram, fazemos jogos, ginástica e pronto cada um faz o que quer e vou orientando mas eles estão à vontade. E depois há os passeios que fazemos mensalmente de rotina, aqui dentro da Covilhã e gostava de fazer um passeio a Lisboa ao Parque das Nações, já lá fomos uma vez, quando foi a Expo, fomos de autocarro e eles adoraram. No Natal há dois anos, fiz cá uma passagem de modelos que foi o meu maior desafio desde que estou na animação há 11 anos para cá. Comemoramos todas as datas festivas que há a festejar interessantes, que achamos mais interessantes, festejamo-las todas ao longo do ano.

Que dificuldades encontra no seu trabalho com os idosos no seu dia-a-dia?

Tenho dificuldades é no material, porque às vezes há coisas que eu podia fazer e não faço porque isso implica um investimento e pronto o Lar... neste momento... preveniram-me logo no ano passado, você agora não se pode meter assim... pronto. Não há meios, tenho que ter luz verde e há vezes não pode ser porque agora o Lar vai entrar em obras, ainda pior. Fico um bocado limitada.

O que o surpreendeu de forma positiva quando começou a trabalhar com idosos?

Porque eles são livros de memórias, muitos deles têm um historial de vida interessante, até porque eu faço o cartaz que está lá em cima dos aniversários, fazemos um boletim, vamos a caminhar para o 12º e faço lá um artigozinho, faço uma entrevista juntamente com a psicóloga, entrevistamos um idoso a contar a história de vida dele, o que é que ele fez durante a infância e isso e se gostava ou não gostava, porque é que veio para o Lar porque é que não veio. Pronto fazemos essas perguntas. Aprendo também muito com eles, eles dizem que aprendem comigo mas aquelas coisas mais... é engraçado porque eles descobrem... eles pensam que nesta idade eles não conseguem, que o saber deles já lá vai, que já não têm mais nada para dar e não, se a gente puxar por eles, se os incentivar, se os motivar a participar eles têm coisas muito giras que eles me disseram.

O que o surpreendeu de forma negativa?

Há sempre coisas negativas, até às vezes a nível de pessoal mas isso antes de vir para aqui visitei muitos lares e em todos notei isso e até muito mais do que aqui. Às vezes a falta de, há pessoas que estão a ocupar determinados lugares e não têm perfil para estar ali em contacto com os idosos. Olha, é preciso muita paciência, muita compreensão e quer dizer psicologia, saber entender. Saber lidar com cada um, porque cada um tem a sua personalidade e a vivência é diferente e é preciso... por isso que agora eu já os conheço todos e é muito mais fácil. De início, já cá trabalhava no Lar, mas só trabalhava com mulheres, estava como ajudante de Lar. Depois vir para aqui foi diferente. Tive que estudar caso a caso porque às vezes são conflituosos, basta um para destabilizar o ambiente.

Que qualidades são necessárias para se trabalhar com idosos? Porquê?

É preciso ser muito paciente, saber ouvir. Hummm... estar muito atenta às conversas deles para os entender melhor, para os conhecer melhor, saber as suas vivências, tentar saber o historial deles, como é foi a vida deles para depois os entender melhor agora. Há pessoas que tiveram uma vida muito complicada e agora isso revela-se na velhice.

II – Caracterização da velhice

O que é que para si melhor define a velhice?

Sabedoria, a incapacidade também em realizar certas coisas. Hummm... falta de motivação, às vezes eles não participam porque não têm... precisam de motivo e de incentivo. Sei lá... há tanta coisa.

Na sua perspectiva, quando é que uma pessoa pode ser considerada idosa?

Quando já não tiver capacidade para... isso vai da maneira de ser da pessoa, porque há pessoas mais novas que parecem mais velhas por dentro. Não é só o facto motor. Tenho aqui pessoas na sala que ainda são novas e estão mais velhas do que outras com muito

mais idade e com mais incapacidade motora porque... é a mentalidade deles, sei lá que tem a ver com o passado.

Quais as principais mudanças que acontecem quando se fica velho?

Físicas, não é? Hummm... o isolamento, tentam-se isolar mais. Hummm... é motoras, psíquicas...

Para si, que benefícios ou vantagens traz a velhice?

Isso é muito difícil, não traz muitos... a pessoa fica mais incapacitada... é trazer a reforma, já não tem que se preocupar em trabalhar. Muitos já estão cansados de trabalhar e agora têm... sei lá, também a reforma só, acho que só tem valor se a pessoa ainda conseguir usufruir bem dela... e se puder passear e tiver capacidade para ir...

E que problemas ou inconvenientes traz?

Muitos... a incapacidade, a falta de memória, traz essas doenças... as doenças é que é o pior de tudo.

Acha que os idosos constituem um problema para a sociedade? Porquê?

Acho que a sociedade devia dar é mais atenção aos idosos. A nível de despesas é. Porque já não têm actividade, já não produzem e então nesse aspecto económico é, agora... e para a maior parte das famílias é um peso um idoso, porque hoje em dia os filhos todos trabalham e é um cargo muito grande.

Na sua perspectiva, a velhice é vista como algo positivo ou negativo? Porquê?

Eu acho que não é negativo. É bom sinal chegar a velho... sei lá, não sei o que hei-de dizer acerca disso. É positivo porque chegar a velho é bom, porque teve uma vida longa mas depois há tantos problemas, tantas dificuldades, tanta coisa que rodeia um idoso de negativo que é visto... até pelos jovens, os jovens há muitos que a velhice "Oh! É velho! É um velho!" quer dizer...

Para si, as pessoas idosas têm necessidades específicas? Quais?

É básico que sim, têm necessidades de terem um acompanhamento, ter muito carinho, mais carinho do que quando eram novos, estão mais carentes, no aspecto afectivo... e de saúde, falta-lhes mais saúde para a velhice no geral. Hummm... a nível da alimentação, são mais descuidados e deviam ter mais cuidados para preservarem a saúde... nesse sentido.

De que forma podem os idosos contribuir para a sociedade?

A nível do seu saber, tiveram uma vivência muito diferente, uma vida muito diferente de agora, com muitas dificuldades, uma vida difícil mesmo e... hoje a nível de emprego e tudo não tem nada a ver com os trabalhos que tinham antigamente, eram trabalhos muito duros, muito pesados e pouco rentáveis. Na nossa zona era uma zona agrícola, na Covilhã propriamente havia muitas fábricas, eram empregados fabris... pronto a diferença...

Como podem participar na sociedade?

Aqui no Lar, no cultivo, no jardim... agora não, mas antigamente colaboravam na cozinha... agora ocupam-se mais aqui comigo.

O que poderia ser feito para melhorar a qualidade de vida dos idosos?

Evitar que eles tivessem isolados... dar-lhes mais ocupação, é muito importante a ocupação, ocupá-los porque senão não se movimentam e no aspecto motor vai complicar-lhes a saúde deles. E... a todos os níveis... ter onde estar e ter uma actividade, é muito importante na velhice eles terem uma actividade... Ocupar os idosos e acompanhamento, evitar o isolamento... porque isso não é nada bom para eles.

O que entende por dependência?

É uma pessoa... um idoso... precisar de alguém para cuidar dele porque não tem capacidade para se orientar para tratar de si próprio, precisa de que alguém lhe trate porque não... não tem a capacidade de tratar dele mesmo.

III – Caracterização dos utentes

Na sua perspectiva, como descreve os utentes deste lar? Caracterize-os.

São um bocado comodistas... porque muitos deles se não os chamar ou os incentivar a vir para aqui, eles estavam todo o dia ali na sala de convívio a ver televisão e levantam-se para ir à casa de banho e para ir almoçar, não saíam dali. Poderia ter cá o dobro [de idosos] porque tem tantos idosos, mas como muitos deles são dependentes e estão em enfermarias... não têm capacidade motora nem psíquica para se movimentarem. Eles julgam-se incapazes e se uma pessoa não os incentivar e motivar... porque são capazes disso e muito mais... se fosse isso não vinha cá ninguém.

Quais as principais qualidades dos utentes?

São amorosos, carinhosos... Alguns têm um temperamento muito difícil... São muito carinhos mas também exigem um bocadinho!

Na sua opinião, quais as principais necessidades dos utentes do lar?

Bem, nós estamos com um bocadinho de tudo... quer dizer, é um lar muito completo, porque temos desde fisioterapia... temos animação, temos engenheiro alimentar, temos dietista... hummm... a nível de saúde temos vários médicos, enfermeiros 24 horas. Portanto, as coisas básicas de um idoso... boa alimentação... as coisas básicas para os idosos nós temos. Na parte afectiva, também temos cá muita gente com perfil para ocupar o lugar, mas há sempre, nem toda a gente é igual, cada pessoa tem a sua personalidade e depois há aí uma ou outra pessoa que... pronto, não devia estar aí, mas isso é em todo o lado.

Que actividades realizam os idosos no lar?

Que actividades realizam os idosos fora do lar?

Já referi tudo no início, nas tarefas.

Como define a sua relação com os utentes do lar?

Eu acho que é muito boa, eu dou-me bem com eles. Também mostram muito carinho por mim, o que me incentiva a continuar e tentar fazer cada vez melhor.

7

Quais são as os problemas e dificuldades dos utentes do lar?

Hummm... é a adaptação quando entram. Eles não se adaptam muito bem e depois tem a ver com a falta de presença da família. Vêm pô-los e depois vêm só vê-los... sentem falta da família, muitos deles andam tristes e depois prontos lá está, a psicóloga intervém, o que dá uma grande ajuda.

IV – O papel da família

Para si, qual é o papel da família em relação aos seus idosos?

É a presença, não se esquecerem que eles estão aqui. Conversar com eles [os idosos] é muito importante e a família é muito importante, a família é a família. Às vezes dizem-me: «Vocês são muito boas para mim, mas a minha filha... já devia ter cá vindo e não veio...». A família é fundamental, no meu ponto de vista.

De modo geral, com que frequência os familiares visitam os idosos no lar?

Ah isso depende muito de uns para os outros. Normalmente é ao fim de semana. Poderia haver muito mais visitas... as pessoas que têm visitas é um grupo e são sempre os mesmos. Há pessoas que têm dificuldades nos transportes porque são de longe e há um ou outro que nunca tem visitas.

Os familiares podem participar nas actividades organizadas pelo lar para os idosos?

Se sim, com que frequência eles participam?

Normalmente não, nunca têm participado. Nunca foi posta essa pergunta, essa hipótese.